

FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM: INTEGRANDO ENSINO-SERVIÇO PARA QUALIFICAR A ATENÇÃO NO CEARÁ

Introdução: A Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP), autarquia vinculada a Secretaria da Saúde do Estado (SESA) foi criada em 1993 e tem como missão “Promover a formação e educação permanente, pesquisa e extensão na área da Saúde, na busca de inovação e produção tecnológica, a partir das necessidades sociais e do SUS, integrando ensino-serviço-comunidade, formando redes colaborativas e fortalecendo o sistema saúde-escola”. Destaca-se pela oferta de formações técnicas e latu sensu em diferentes campos. Atualmente desenvolve 11 cursos de formação profissional técnica, dentre eles o Curso Técnico em Enfermagem (CTE), que hoje possui uma oferta de sete turmas, com mais quatro em fase de organização da demanda, a ser desenvolvidas na capital e municípios do interior do Estado.

Objetivos: O Curso Técnico em Enfermagem é um dos mais antigos da Escola de Saúde Pública do Ceará, sendo destinado a auxiliares de enfermagem que atuam nos serviços públicos de saúde, de maneira a complementar a formação, qualificando seu olhar para o cuidado em saúde. Integrar Ensino-Serviço faz parte da missão da ESP/CE, que aproxima-se dos serviços de saúde para identificar necessidades formativas e oportunizar aos trabalhadores de nível médio, uma formação técnica, que amplie o olhar desses profissionais sobre o seu território de práticas.

Descrição metodológica: Trabalhando com o conceito de Sistema Saúde Escola, a ESP/CE compreende os serviços de saúde como espaço privilegiado de ensino-aprendizagem, onde os profissionais de saúde (enfermeiros) passam a ter um papel importante nos processos educativos formais, enquanto docentes do curso. O CTE vem sendo ofertado de forma descentralizada, permitindo a aproximação da ESP com os municípios e serviços. Atualmente são seis hospitais de referência da Rede SESA e um município que desenvolvem parceria com a ESP, tornando o espaço das práticas profissionais um espaço também de formação. Várias iniciativas são desenvolvidas antes do início do curso: pactuação na Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) e nas Comissões de Integração Regional (CIR); apresentação do Plano do Curso aos gestores e trabalhadores interessados, pactuando horários possíveis para a realização do curso, bem como sua infraestrutura necessária, formação docente, elaboração de material didático, dentre outras. Os estudantes/trabalhadores tem suas atividades formativas dentro das unidades de saúde a que estão vinculados, promovendo assim uma maior aproximação com as equipes locais da enfermagem, bem como garantindo maior visibilidade ao conjunto dos profissionais de nível médio que lá atuam. O Currículo por competências se inspira nas necessidades dos serviços de saúde e da população, para ser desenvolvido, após sua autorização pelo Conselho Estadual de Educação. A utilização de metodologias ativas permite resgatar os conhecimentos prévios dos participantes, desenvolvendo um permanente diálogo entre teoria e prática, ensino-serviço, sobretudo quando da realização dos estágios supervisionados realizados nos Centros de Saúde, Hospitais, UPAS, CAPES, dentre outros. O Módulo Contextual Básico, comum à todos os cursos técnicos da ESP/CE, é constituído por um conjunto de unidades didáticas que atualizam, aprofundam e oportunizam novas aprendizagens aos trabalhadores participantes, na medida que refletem sobre: SUS, Ética e Legislação em Saúde, Biossegurança, Auto-Cuidado, Suporte Básico de Vida, dentre outros. Colaboramos assim, com a perspectiva da Educação Permanente em Saúde, definida na sua Política Nacional, que compreende: “educação é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho.

Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho”.

Resultados: A ESP/CE, nos seus 21 anos já formou 1818 auxiliares e técnicos em Enfermagem. Como resultados desta aproximação Ensino-Serviço podemos citar: maior integração dos serviços de saúde e ESP; maior visibilidade do trabalho dos profissionais de nível médio; elevada satisfação dos trabalhadores e dos gestores, integração dos profissionais que atuam nos diferentes setores das unidades hospitalares e oportunidade dos trabalhadores que estão em formação, compreenderem e atuarem nas diferentes Redes de Atenção à Saúde, no momento do estágio supervisionado.

Conclusão: Como uma Escola de Saúde Pública que nasce para educação permanente e formação de trabalhadores do SUS, a opção tem sido de fortalecer o vínculo com os serviços públicos de saúde, formando redes colaborativas que atuam no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho. Contribuir para além das habilidades técnicas, trabalhando também a perspectiva cidadã da formação, amplia o enfoque, formando profissionais éticos, com capacidade crítica, reflexiva e propositiva.

Contribuições / implicações para a Enfermagem: A equipe de Enfermagem, composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, como profissionais responsáveis pelo cuidado em saúde, precisa ter clareza sobre as competências próprias e comuns de cada um para uma atuação articulada e complementar. Após a iniciativa do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem (PROFAE), importante estratégia de qualificação de profissionais no campo da Enfermagem, o Ministério da Saúde, cria em 2009, o Programa de Formação de Trabalhadores de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS), com o objetivo de qualificar e/ou habilitar trabalhadores em cursos de Educação Profissional para o setor saúde, já inseridos ou a serem inseridos no SUS, com o propósito da melhoria da atenção básica e especializada. Assim, o Ministério da Saúde intensifica junto as Escolas que compõem a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS), a formação técnica em Enfermagem, reconhecendo a importância de seu papel enquanto equipe de cuidado em saúde. E faz isto na perspectiva de elevar a qualidade dos serviços, oportunizando aos auxiliares de enfermagem, uma formação profissional técnica.

Referências

Ministério da Saúde. Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS)- Portaria nº 3.189/GM/MS. Brasília, DF: 2009.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) – Portaria Nº 198/GM. Brasília, DF: 2004

Escola de Saúde Pública do Ceará. Projeto Político Pedagógico. Fortaleza, CE: 2012

Descritores: Pessoal Técnico de Saúde; Enfermagem; Serviços de Saúde.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade - **Área Temática: 6.** Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a escola se integram.